

ANA PAULA OLIVEIRA

DIADEMA

POR JOSÉ BENTO FERREIRA

Nas diversas exposições que realizou, como no Centro Cultural São Paulo, no circuito de intervenções Genius Loci e no espaço 10,20x3,60, Ana Paula fez com que materiais viscosos como sabão, gel translúcido e graxa representassem um certo sentimento de vida ausente das relações assépticas impostas ao homem contemporâneo. Um trabalho apresentado em 2001 na Capela do Morumbi, Soror Carmen, revela a dimensão simbólica do tratamento desses materiais, indicando que o sentimento de vida sempre referido é portador da verdadeira pureza e somente através do seu reconhecimento se pode obter alguma redenção, representada pela ascense a que conduz a rampa de sabão que Ana Paula preparou para capela.

O trabalho exposto agora no Centro Universitário Maria Antônia consiste em duas massas imponentes de graxa sustentadas por tábuas de madeira, que sua vez se mantêm suspensas junto às paredes por cunhas. A matéria viscosa suspensa no ar inverte as relações espaciais convencionais, fazendo com que o observador encontre no alto o que se espera ver embaixo. Dessa forma, o trabalho contrapõe o ideal asséptico que a arte imprime a esses materiais, convencionalmente suscitam uma sensação de impureza, mas que passam a indicar o caminho da purificação.

O frágil equilíbrio obtido pela suspensão da graxa por meio das cunhas de madeira é revelador de outro aspecto da visão de mundo que anima os trabalhos de Ana Paula: a

pressurosa energia vital dos materiais gordurosos, quase orgânicos, não se sustenta senão através desse equilíbrio instável e sutil. Obtê-lo é a lição de vida que se pode tirar desses trabalhos.